

A consulta pré-operatória também vai além da análise visual da calvície. Histórico familiar, exames laboratoriais, idade, qualidade dos fios e expectativa do paciente fazem parte da avaliação. “O planejamento não busca apenas um bom resultado imediato, mas também acompanhar a evolução natural da calvície ao longo dos anos”, afirma.

Nem toda alopecia é igual

A crescente exposição de casos de alopecia entre personalidades públicas também contribuiu para ampliar o debate sobre saúde capilar. Nos últimos anos, celebridades como Virgínia Fonseca e Jada Pinkett Smith falaram sobre alopecia areata, enquanto Xuxa Meneghel e Deborah Secco relataram conviver com a alopecia androgenética.

Apesar de compartilharem o mesmo termo, os quadros são bastante diferentes. Segundo a dermatologista Joana Petito Magnavita, da Harmonize Gold, a alopecia areata é uma doença autoimune, caracterizada pelo aparecimento súbito de falhas no couro cabeludo. “Ela costuma surgir em placas, pode apresentar períodos de melhora e recorrência e é muito diferente da calvície hereditária ou de uma queda difusa. O erro mais comum é tratar toda perda de cabelo como se tivesse a mesma causa”, explica.

Já a alopecia androgenética apresenta evolução lenta e progressiva, geralmente influenciada por fatores genéticos e hormonais. Por isso, cada paciente exige uma investigação específica. “Uma falha súbita, uma queda difusa após um período de estresse físico ou emocional e um afinamento progressivo dos fios não contam a mesma história. Cada padrão aponta para uma possibilidade diferente e exige investigação própria”, ressalta a médica.

Ela lembra que identificar precocemente a causa da perda capilar aumenta as chances de controlar sua evolução e preservar os fios naturais. Embora ainda seja mais comum entre homens, o transplante capilar feminino tem se tornado uma alternativa para casos bastante específicos.

Segundo a dermatologista, a cirurgia é indicada quando existe perda permanente dos fios, doença estabilizada e uma área doadora capaz de fornecer folículos saudáveis. “Diferentemente dos homens, a indicação nas mulheres costuma ser mais criteriosa, porque muitas apresentam um afinamento difuso dos cabelos, o que pode limitar o procedimento.”

Entre as principais indicações, estão casos selecionados de alopecia androgenética, principalmente quando a perda está concentrada na região frontal, além de falhas provocadas por cicatrizes, queimaduras, traumas, alopecia por tração e algumas alopecias cicatriciais já estabilizadas.

Autoestima em primeiro lugar

Para quem decide fazer o transplante, a transformação costuma ir além da aparência. O advogado e empresário Jadson Carvalho, 42 anos, afirma que a principal motivação foi recuperar a liberdade de usar diferentes cortes e penteados. “A questão estética foi o principal motivador. Eu queria fazer cortes e penteados diferentes, conforme a tendência, e não conseguia”, conta.

A cirurgia, segundo ele, foi mais tranquila do que imaginava. “O procedimento foi supertranquilo, totalmente indolor. No mesmo dia já voltei para casa. A médica que realizou o procedimento é da Turquia, país pioneiro na técnica, então, me senti muito seguro”, lembra. O resultado superou as expectativas. “Muitas pessoas que viram meu antes e depois decidiram fazer o procedimento também. Hoje me sinto mais jovem, mais bonito e consigo fazer o penteado que eu quiser. Para mim, foi vida nova.”

Experiência semelhante viveu o consultor de planos de saúde Igor Maia, 42. Apesar de conviver com entradas há anos, ele conta que só percebeu o impacto da calvície ao se aproximar dos 40. “Ela me envelhecia muito. Quando colocava um boné, me sentia bem mais jovem. Ao tirar, via uma aparência muito mais velha. Esse foi o principal motivo para procurar o transplante.”



Igor Maia antes e depois de realizar o procedimento



Para ele, o período mais difícil foi a primeira semana de recuperação. “Não pode abaixar a cabeça, fazer esforço, e é preciso dormir praticamente sentado. Isso foi o mais incômodo. Fora isso, não senti dor”, completa. Assim como Jadson, Igor afirma que o resultado trouxe mudanças significativas na autoestima. “Voltar a pentear o cabelo depois de anos raspando a cabeça foi uma sensação muito boa. Sem dúvida a autoestima melhora bastante. Praticamente todos elogiaram o resultado.”

Entre inúmeras fases

Apesar dos relatos positivos, os especialistas reforçam que o transplante não deve ser encarado como uma solução isolada. Segundo Cássio Coelho, os fios transplantados costumam permanecer

porque são retirados de uma região geneticamente resistente aos hormônios responsáveis pela calvície. No entanto, os cabelos naturais continuam sujeitos ao processo de miniaturização. “Por isso, muitas vezes recomendamos tratamento clínico complementar para preservar os fios nativos e manter um resultado harmônico ao longo dos anos”.

O especialista destaca, ainda, que complicações são incomuns quando o procedimento é realizado por equipes capacitadas, mas podem ocorrer infecções, foliculite, alterações temporárias de sensibilidade e problemas de cicatrização. Além da escolha de um profissional qualificado, o comportamento do paciente influencia diretamente o sucesso da cirurgia. “Entre os erros mais comuns, estão manipular a área transplantada, retirar as casquinhas antes do tempo, voltar às atividades físicas precocemente e abandonar o tratamento clínico para os fios nativos”, explica.

Para Joana Petito Magnavita, a principal mensagem é que não existe um tratamento único para todos os casos de perda capilar. “O transplante é uma excelente alternativa quando existe perda definitiva, estabilizada e uma área doadora adequada. Mas a decisão não depende apenas da quantidade de cabelo perdido. Ela depende, sobretudo, do diagnóstico correto”, pondera a profissional.

Segundo a médica, em muitos pacientes medicamentos, terapias injetáveis, laser de baixa potência, microagulhamento e outras abordagens clínicas conseguem controlar a queda e estimular o crescimento dos fios, tornando a cirurgia desnecessária. “O objetivo sempre é oferecer o tratamento mais adequado para cada pessoa, preservando os fios existentes e proporcionando resultados naturais e sustentáveis.”

Com técnicas cada vez mais refinadas e resultados discretos, o transplante capilar deixou de ser um tabu. Ainda assim, especialistas lembram que o sucesso do procedimento começa muito antes da cirurgia, ele passa pelo diagnóstico preciso, pela escolha de profissionais qualificados e pela compreensão de que recuperar os cabelos também significa cuidar da saúde do couro cabeludo a longo prazo.